

S E R M A M  
D A S L A G R I M A S  
D A  
M A D A L E N A ,

P R E G O V - O

N A S A N C T A C A Z A D A M I Z I R I C O R D I A

da Cidade do Porto,

O D. HYERÓNIMO PEIXOTTO DA SYLVA,  
Conego Magistral na S<sup>e</sup> da mesma Cidade.

*Lacrimis cæpit rigare pedes eius, Lucæ 2.*



IS S. Gregorio, que conciderando a Magda-  
lena; mais dezeja derramar lagrimas, do q<sup>a</sup> ar-  
ticular vozes, porque as lagrimas acreditaõse  
chorando, & não dizendo; difficultoso em-  
penho, he logo encarecer cõ o dizer, o que se pode abo-  
nar chorando. São as lagrimas rethoricas mudas, vapores  
das entranhas, sangue do coração; suor da alma, settas do  
amor, tributes da affeição, resios da esperança, parto dos  
olhos, filhas da dor, chuva de ouro pera conquistar liber-  
dades, alambres q<sup>a</sup> atrahem almas, cõ o se foraõ palhas,  
fogo d<sup>a</sup> fiação em agoa exhalada de dores, etnas pera  
incendio dos corações que breza em agoa, & afoga, em

A

cham as



chamas ribeiros, q̄ regando o sentimento, a mão flores, não fontes q̄ nascē de hũa statua morta, se não de hũa beleza viva, arados de Cristal, que no rosto semeaõ esperanças, homenagens de Aljofar, cō que a alma jura hũa fee nunca rota, raios de prata, que vibraõ dous sóis, dardos de vidro, com violencias, q̄ penetraõ os coraçõs, coriẽtes moedas de prata, em que os olhos pagaõ tributo ao coração, brancos charateres, que no mais candido papel escrevem as penas, declaraõ o sentimento. Tem as fontes das lagrimas a virtude das fontes mais prodigiosas do mundo. A de Júpiter ascende as tochas apagadas, as lagrimas ascende a charidade morta: Alibica aguça os ferros, as lagrimas affinaõ as fettas do amor: a de Elampeo, adossa os manjares mais desabridos, as lagrimas adossaõ as mais asperas penas: a de Inope aviva as feras mortas, as lagrimas, as esperanças defuntas: a de Estaltite fregueiros os corpos mais pezados, assim as lagrimas o pezo das maiores penas; com o Arculo se abrandãõ os mais duros marmores, com as lagrimas se lavrãõ os mais duros coraçõs; se no Liceo cobraõ penas as aves, nas lagrimas cobrãõ penas as fettas do amor. Junto ao fogo hũ madeiro verde destila agoa, batida do Austro se desfata a nuvem, aos combates do vento chove o Ceo, posta sobre o fogo lambica a erva, ao golpe do ferro chora a vide, o Sól desfas a neve, assim hum amante chorando os olhos declaraõ que se conjutãõ contra o coração; o togo do amor, o Austro dos desejos, o vëto do receio, a violencia do siũme, o ferro das fettas do amor, & o Sól da beleza que se arma, (não pareça que fallo das lagrimas profanas)



profanas) são as lagrimas sponjas que apagam o peccado (Chrysost.) apagam as lagrimas o fogo do inferno (Chrysologo) porque apagam o peccado. Todo o Mar não pode apagar hũa fatca do Inferno; as lagrimas apagam todo o fogo delle, dis S. Augstinho, diluvio do peccado lhe chama Nazianseno, Paraizo, dalma Ped o Cellence, vagarias da Paixão de Christo o feniz de Africa, Triaga que tendo o rigem no peccado são o seu contraveneno, Baptismo dalma S. Isidoro; a agoa que o Padre Elias lançou no holocausto sentilou fogo no meio das agoas se firmou o firmamento, com as lagrimas se rega o jardim dalma, se plantão os lirios da graça, se navega o mar dos trabalhos, por estes mares se conduis o spirito ao porto da graça, desta necessito. AVE MARIA.

*Lacrimis cepit rigare pedes ejus, &c.*

**S** Abendo a Magdalena que Christo estava em caza do Farizeo, asaltada da tempestade da consciencia, combatida do vento embravecida das culpas, medroza de que a alma padecesse naufragio nas enganozas sortes dos gostos do mundo, conhecendo os enganos da vida, *ut cognovit*, conhecendo os escandalos que dava cõ suas vaid des, que profanava a sua fama, q̃ defluzia a sua qualidade, que perdia a alma, & não respondia aos toques do Cec; ouvindo que Christo dà vista a cegos, saũde a doentes, que livra da lepra, que resuscita mortos; cega do amor profano, enferma dalma, leproza do peccado, morta com a culpa, vai a Magdalena buscar a Christo fonte de todos os remedios; nesta forma se prezenteou



aos pes de Christo; hũ chuveiro de ouro sobre os hombros, laberintho de liberdades mais intrincado, quanto mais visto, tantas mais prizoẽ; quãto mais soltas, tanto mais prẽdẽ, tẽdo apezar da Philosophia hũa alma em cada cabello, levãdo ad niração quãdo mais em seu centro pellos olhos; fiada ao vento a termosa madeixa, livre pera q̃ prẽdesse todas as liberdades, desẽcadernado aquel le livro de flamãtes rayos, pera q̃ o mũdo delles tomassẽ dezenganos, como antes avia bebido feitiços; de serras de estrellas corriaõ mondegos de prata entre rayos do Sól, cardoza de perolas, regando os olhos as flores do rosto, a primeira vez q̃ o Sól fez officio d'alva, sẽdo os fios de lagrimas, & os cabellos dezaños do Sól, & da Aurora. Naufragava hũ Ceo em tẽpestades de ouro, & aljofar quiza pera affogar no mar do pranto os forois de seus appetites dezatando pedaços do coração pellos olhos, faiscas de fogo em q̃ o coração ardia, desafogos do incendio, ou juramento da dor, peccadora na fama, bella na vista, amante nas lagrimas, fina nos arrojos; ao descuido a gala, a beleza ao desprezo, chorãdo culpas, & protestãdo emendas se presenta a bella penitẽte aos pes de Christo.

Diz Egeffipo que quando em Grecia, despois de hũ grande arrependimento, queria hũa mulher ser restituída à Cidade, hia hũa procissão ao Templo da Vergonha, logo o da Humildade, & despois se prezentava a hũa statua que tinha estas letras R. T. P. querião dizer. *Restituit te popullus*, quando reconciliar-se com Christo a Magdalena vergonhoza. *Stans retro, humilde, secus pedes*, buscou aquella amprosa statua, a onde achou o

R.T.P.



R. P. T. melhor construido. *Remittuntur tibi peccata*, quebrando-se o coração ao golpe do sentimento, arroia a seus pes peccados do coração pelos olhos.

Sacraficarão os antigos lagrimas ao Deos não conhecido. *Deo ignoto*. S. Paulo, a Magdalena sacrafica lagrimas ao Deos não conhecido de suas vaidades, postra a seus pes a dourada madeixa de seus cabellos. Na antiguidade os navegantes livrando de algum naufragio, offereciaõ as cabeleiras no Templo; escapando a Magdalena das tempestades de seus appetites sacrafica a Deos a cabeleira. Celbre era em Roma aquella arvore onde as vestais penduravaõ as cabeleiras, era Alathos, que como experimentavaõ os foldados de Vlises, fazia esquecerse da patria, & dos parentes (Aplica,) Aristoteles chama à cabeleira estandarte, & bandeira da liberdade, donde Seneca reprehendeu ao escravo, que vio com a cabeleira, *Comam cum sis servus geris*. Nobreza de animo; lhe chama o discreto Cordovez. Ouve tempo em que a cabeleira em Hespanha distinguia os Nobres dos plebeos: era sinal de authoridade nos magistrados, de Magestade nos Reys, de Religiaõ nos Sacerdotes; sacrafica a Magdalena em seus cabellos aos pes de Christo liberdade, nobreza, brazaõ, & pençamentos.

Eu confidero aos cabellos simbolo da obediencia, se a mão com arado de mar fim es lavra, se furca suas ondas, não fogem; se ao fogo se enxugaõ, nenhũ se retira, se ao Sól se fazem louros não se queixaõ, se os lançaõ ao vento, não se lastimãõ, se os prendem em nós não



se gastaõ, se os fazem em aneis ao fogo, não se lamentão, se os cortaõ não se sentem, se os levantaõ, não se ensoberbecem, se os abatem, não se desrezaõ: alli se vem erguidos, a colã abatidos; em hũa parte se espanhãõ soltos, em outra ondeãõ prezos, ja em varias tranças divididos; ja em hũ volume encadernados; ou o cuidado os compoñta, ou o descuido os emmaranhe em tudo obedientes à mão que os governa. Assim se postra a Magdalena aos pes de Christo, dizendo Senhor tão arriscada està em minhas vaidades a salvação, que tenho a alma por hũ cabello ( se como querem muitos ) os cabellos tem alma; hũa alma vos offereço em cada fio de meos cabellos; os pedaços da alma, que vos sacrificão meos olhos, não vão violentados, posto que vão pellos cabellos, *Lacrimis cepit rigare pedes ejus.*

Concidero eu as lagrimas da Magdalena discriptas na cauza, finas na publicidade, prudentes na postura, desentereçadas no lugar, venturozas no empenho; discretas foraõ na cauza porque as chorou por seos peccados, que só em os sentir se empregãõ bem. Encontra Christo a viuva de Nahir acompanhando o filho morto, & dizlhe q não chore; manda despejar quantos achou chorando a morte da filha do Principe da Sinagoga; acalenta as lagrimas às filhas de Hierusalem quando as derramão em sua sagrada Paixão? Senhor lagrimas tambem nascidas, porque não se haõ de derramar. Chore hũa viuva a morte d' hũ filho a que n tanto amava; respire nas lagrimas a mira de tão grande magoa, pera que bata o coração com menos efficaci; lastimense as que choraõ hũa flor



flor truncada do arado, hũa mocidade mal lograda, que podem ser mais resgadas as lagrimas como na vossa Paixão; como logo atalhais que hũa mãy sinta hũ filho, os parentes, & amigos hũa defunta, & as filhas de Hierusalem a vossa morte? S. João Chrysost, *qui lacrimis peccatorum delectatur ejicit lachrimantes pro mortuo*; Christo que se deleita com as lagrimas dos peccadores, não com ante q se chore por hum morto. Chorou tão leprosammente a Magdalena, não lhe disse o Senhor que não chorasse; no Sepulchro vendoa chorar manda Anjos que o estorvem, vendo que não basta, elle mesmo lhe reprehende as lagrimas, não lhe pergunta a cauza, estranhalhe o pranto; não porque, senão pera que choraes, *quid ploras*. Não discretas estas lagrimas da Magdalena em sua converção, porque chorou por seus peccados, & não pellas suas culpas.

Forão estas lagrimas finas na publicidade: as finezas vistas são maiores finezas; quem attende as leis do recato não d'zempenhas do amor, quem arrecata os extremos q obra, ou quer ocultar o empenho, ou dà por mal empregadas as finezas. Buscou a Alma sancta a seu Esposo por toda a Cidade, & não o achou (quando Deos se oculta a hũa alma que o busca, misterio deve ter que não he desvio) & ja a espoza embuçada não achou ao esposo, tomarãolhe a capa. *Tulerunt palium meum*, ficou desembuçada a fineza, & logo encontrou ao esposo, que se ocultava aos rebuços, quando se obrigou as manifestações. Forão finas as lagrimas da Magdalena, porq forão finezas declaradas na publicidade, estas tiverão o perdão de tan-



de tantas culpas, as do Sepulchro foraõ estranhadas, por que as da conversam foraõ publicas no maior concurso da Cidade, as do Sepulchro erão choradas em hũ retiro.

Foraõ ellas lagrimas prudentes na postura, *stans retro*, conheceu a graveza de seus peccados; o estar na presença de Deos, he dos justos. *Ambula coram me*, diz Deos a Habraõ. *Vivit Dominus in cujus conspectu sto*. P.S. Elias. *Exultent iusti in conspectu Dei*, no conhecimento das culpas perdeu a confiança pera se apresentar à vista; conhece ovelha perdida, buscou os hombros do bom pastor. Senhor, dis a Magdalena, se aquelle se desguerrou do vossõ rebanho. *Multum errando laboraverat*, tambem desguerrada, & nas vaídas do mundo seguindo o menor aceno de meus appetites fogi a vossas vozes, faltei a vossos silvos. Eu, Senhor, sou aquella, eu tão perdida & assim me deveis os hombros que pera isso os busco? *stans retro*, foraõ estas lagrimas prudentes na postura pella desconfiança.

Forão desentereçadas no lugar chorandoas aos pes de Christo; mais conta parecia que tinha estando à meza, lavar-lhe as mãos do que os pés, mais pôderia entenderse q lhe olhava pera as mãos aonde o Eterno Pay tinha postas as riquezas todas. Forão desentereçadas, porque as sacrificou aos pes de Christo, & o desentereffe he o que mais prende a Deos. Vfo Jacob de ter a Deos em seus braços, diz que o não ha de soltar quando elle mais lhe roga. *Non demittam te*. Alegre a alma sancta de achar a seu esposo, formando a seu pescoço prizoões de seus braços, tambem, diz que o não ha de largar. *Tenui eum nec demittam*.



*demittam.* Soltase Deos dos braços de Iacob, & pedelhe q' o solte, & deixasse estar nos da espoza, & não lhe pede que o solte, nem elle braceja por se livrar. Mais empenhado estava Deos com Iacob, do q' com a alma santa, porq' os braços de Iacob, elle os buscou, a espoza o buscou a elle, & mais me empenha quem eu busco do que quem me busca, o buscar eu, he hum impulso d. minha vontade, hũa diligencia de meu posto; o buscarme outrem, he empenho do gosto alheio, da vontade de quem me busca, & mais me ha de empenhar o meu gosto, do que o gosto alheio. Como logo Deos pede a Iacob, que o large, forceja pera soltar-se, & enfim se livra, & nos braços da alma santa se deixa estar? Iacob dizia que o soltaria por hũa benção, fogio Deos do interesse; a espoza por nenhum pressão queria soltalo, & prendeu o desinteresse. Lavou a Magdalena os pes a Christo, & não mãos, porq' não se entendesse q' lhe olhara pera as mãos. Forão desêtereçadas as lagrimas da Magdalena no lugar; forão eloquêtes na mudez. Da Deos sentença de morte a Ezechias, chora Ezechias, revoga Deos a sentença alargado lhe a vida; *flevit*, não deixareis Senhor a Ezechias q' falle, mas bastão as lagrimas, Ovidio, *Quæq; potest narrat restabat ultima flevit*, Lucrecia cõ seu marido querêdo Tarquino profanarlhe a hõra. ¶ Forão as lagrimas da Magdalena vêturosas no empenho, empenhandoas só na cõquista do perdão de seus peccados, acertada esta artelharía das lagrimas contra o Ceo obriga a Deos a que entregue a pártos. Mandou Deos a Jonas a publicar a sentença de sua ruina a Nineve no termo de 40. dias, *adhuc quadraginta*

B

diebus



*diebus, & Nineve subvertetur.* Quiz escuzarse Jonas, obedece à força de hũa tempestade, obedece por força, & vendose em Nineve pede a Deos que falte com o castigo ameaçado, & que não fique mentirozo na prophesia. *Ne falsidus videar.* A palavra de Deos pode saltar, pode mudar-se o decretto divino? Deos engana alguem, não he possível; pois como Jonas teme que a palavra de Deos falte, sendo infalivel, que se mude a sentença, sendo irrefragavel, que não faça o que dizia, que avia de fazer. Sancto Ephrem; *Timebat enim Ionas aspiciens lachrymas eorum!* Oh que vio Jonas que chorarão os de Nineve, & como com lagrimas davão assaltos ao Ceo, entendeo que Deos lhe avia de entregar o Ceo a pactos, que antes Deo faltará a seus decretos, que estes são conditionais, do que negar o que com lagrimas lhe pedirem.

Forão vêturosas as lagrimas da Magdalena no empenho, porque as empenhou no perdão de seus peccados, não logrão o fructo vossas lagrimas, porque se divertem a outros empenhos, digo empregos. Mata hũ Anjo os primogenitos do Egypto, levantasse Pharaô de novo, & fez toda a Corte grande pranto. *Surrexit Pharaô & ortus & clamor magnus.* Exodi 12. Quando Deos negou sua piedade as lagrimas tão enternecidas, quando o Ceo se fechou batendolhe cõ aljofares de lagrimas. Choravão a morte dos filhos, não choravão seus delitos que eram morte dalma, se chorarmos por nossos peccados, feraõ bem empregadas as lagrimas, & lograraõ o fructo do perdão, como as da Magdalena venturozas no empenho, como havia de fechar-se o Ceo às lagrimas, fesaõ as lagrimas.



mas allegria do Ceo. *Fluminis impetus letificat Civitatem Dei*, diz S. Sypriano, entende o rio das lagrimas, q̃ são a allegria do Ceo. Nace a aurora derramãdo aljofars, olhai pera o prado, atentai pera as flores, tudo são lagrimas, olhai pera o Ceo, tudo he rizo, que quando rî no Ceo, no campo chora, q̃ he isto senão que as lagrimas da terra são rizos do Ceo, como podia Christo negar a Magdalena o perdaõ de seus peccados, se o sobornou com as lagrimas que são todas as delicias. *Spiritus Domini ferebatur super aquas?* E que vio Deos nas agoas pera rão anticipadamente fazer dellas trono, S. Vicente Ferreira. *Super aquas lachrymantium ferebatur spiritus Domini*; sebre as lagrimas passeia, porque nas agoas se regala, tanta estimaçõ faz Deos destas lagrimas que as estima como Coroa da Divindade. *Apperi mihi soror mea, quia caput meum plenum est rore*; as lagrimas dos justos são orvalho do Ceo, Christo he o Espozo, & acabeça de Christo he a Divindade. S. Paulo. *Caput Christi est Deus*; não he logo muito que Deos ponha as lagrimas sobre a cabeça, se as avalia Coroa da Divindade, grande era a tempestade dos receios da Magdalena, arriscado golfo o de suas culpas, furioso vento o de suas vaidades, porem as lagrimas a defendião, não podia padecer naufragio.

Surcava as agoas do Nilo o pequeno baxel de huma cestinha; manda a Infanta do Egypto que veião o q̃ leva, achão ao menino Moyses, & compadecida o salva. *Cernens puerum vagientem miserta eius, &c.* E bem, dezemparrarão os pais a Moyses, corre tormenta em o Nilo, & acha remedio na filha do mesmo q̃ lhe decreta a morte?

B 2

Sim,



Sim, que aonde a Vulgata tẽ *puerum vagientem*, lem os setenta *puerum flentem*. Se Moyses chorava por mais que se embravecesse a tempestade, não havia de padecer naufragio; assim a Magdalena tinha o remedio certo na corrente de suas lagrimas. *Cum lachrymis*; diz S. Paulo, se o sangue he preço de nosso resgate pera que as lagrimas? Quis q̃ :entendesse nos que tambem concorrião pera nossa redempção, bem està; mas agoa tambem, pera que vicemos que pera a morte da Cruz, & pera os Sacramentos da Igreja, tinha concorrido a agoa, & as lagrimas.

Chovia o manà no dezerto; mas primeiro chora o orvalho na terra, pera dizermos que sem a preparação das lagrimas, não se lograrão favores do Ceo; tanta estimação fas Deos das lagrimas, que chegou a conciderar S. Bernardo de Sena, que porque Deos não podia chorar tomou carne humana pera poder chorar. *Quia Deus plorare nõ potest assumpsit naturam humanam, ut plorare possit.* Como Aguia se renovou a Magdalena aos pes de Christo. *Renovabitur ut Aquila juvenus tua*, diz S. Basilio martir, que a Aguia vendo se velha, busca o Sól, & deixando se cahir em hũa balça de agoa, entrandolhe a frialdade pelos poros facilmete se renova. A Magdalena como aguia buscou a Christo, como aguia cahio aos pes de Christo, em a balça de suas lagrimas, & como aguia cahindolhe as penas do peccado, ficou renovada com a graça, sacrificou aos pes de Christo, todo o coração em lagrimas, todos os pençamẽtos nos cabellos, como não troxe hũa toalha, ou a não tomou, pois não devia faltar em hum  
convi-



convite, porque a toalha avia de enbeber as lagrimas, & os cabellos as que embebião, tornavão outra vez aos pés de Christo, & não quis ficar com a menor parte do que a Deos sacrificava. *Pepigi facias cum oculis meis ut ne cogitarem quidem de Virgine*, Iob. Pois hum olhar hum divertimento pode cauzar ruína que se não emmende, ainda que os olhos se devirtão, basta que o coração esteja devoto, o mesmo Iob apponta a rezão. *Quam enim partem haberet in me Deus*; pois não tinha a maior parte ainda que hū pensamento se divertisse? Não que Deos não se ha de servir de meias, quem lhe desvia o menor pensamento, perde tudo quanto lhe sacrifica. A vista de Bethlem morre Rachel, em Bethlem nasceo Christo amor Divino, & ha de morrer o amor profano primeiro que naça o Divino, o amor não pode divertir-se. Letivão aquellas duas mulheres diante de Salamão sobre quem havia de levar o menino, conheceo que hūa o queria pera lhe tirar a vida, outra pera lha conservar, vio que a mãy era a que o amava, a outra não o amava. *Dividatur infans*, acode a mãy que não se devida, antes a outra o levasse inteiro, & Salamão julgou que ella era a verdadeira mãy, que como o filho era o seu amor, não o podia consentir dividido: toda alma nos olhos, todos os affectos, todos os pensamentos nos cabellos sacrifica a Magdalena a Christo, & assim tão facilmente alcançou o perdão. *Remittuntur tibi peccata multa*, &c.

Reparo ultimamente em que a Magdalena empenhe no serviço de Deos as prendas cō q̃ servio ao mundo, q̃ os cabellos redes de tantas liberdades q̃ cativando tantos

corações



corações a fazião vive tão livremente se empregem em alimpar os pes de Christo, que os olhos estrellas de tantos idolatras de sua fermosura, que a ella a conduzião as trevas infernais, q' esses derramem lagrimas pera sua salvação, que as mesmas lagrimas que em fozis de lifonjas encadearão cobiças, profanando a sua fama, a sua consciencia que aquelles copos de neve que tão attentos viviaõ ao alinho arruinando a sua alma se empregẽ, na sua salvação, que os pes calçados da pedra de cevar pera o sequito de tantas juvenis locuras, sendo os mesmos, que a conduziã ao Inferno, se empregem em buscar o Ceo, que aquellas prendas, que aquellas gallas com q' a Magdalena escandelisava o mudo, perdia tantas consciencias, & arruinava sua propria alma, que empenhe tudo, & q' tudo concorra pera sua salvação? Sim, que he destreza do juizo conduzir pera o remedio os mesmos precios. Pendente de hũ fio tinha Rahab a vida, pois a tinha pendurada por hũa fita pondera Lyra que fosse vermelha, com ella se enfeitava Rahab como molher dama, com aquelles alinhos se perdia, assi de zencaminhando muitos, & não podia ser acção mais prudente, que empenhar na sua salvação os meios de sua propria ruina. Assim a Magdalena todas as prendas cõ que servia aos appetites proprios, & os agrados alheos, os empenha em sua salvação.

Fieis com os mesmos cabedais com que servimos ao mundo podemos servir a Deos, mudemos lhe as guardas, & basta, demos a nossa salvação quantos paços, quantos cuidados, quantos empenhos demos a nossa ruina, & eu

vos



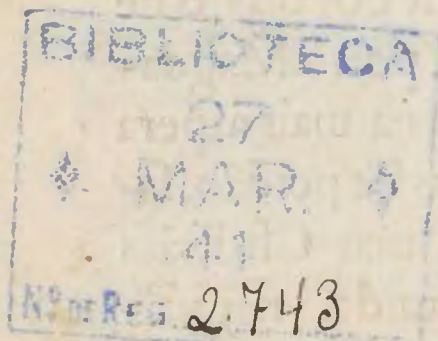
vos seguro que seguremos a nossa salvação. Perdoou Deos à Magdalena, & apponta a rezão porque lhe perdoou, que he porque amou muito; viaſſe o que chorou, & gatlou de unguento, & só allega pera lhe perdoar que o amou, porque pera tudo o mais temos eſcuza, pera o dar da eſmola, não darem as fazendas pera tantos caſtos ò celicio impedẽ os achaques; a oração cança os juelhos, chorar eſgotaffe o coração, pera iejum enfraqueceſſe o eſtamago; mas o amar a Deos, nada o eſtorva ſenão a noſſa malicia. *Amor facilis res eſt*, diz S. Fulgencio, & q he tal a mizericordia Divina, que ſe contenta cõ o que menos nos cuſta, com aquillo que mais facilmente podemos obrar. Sigamos eſte exemplo de penitencia. *Vt cognovit*, tanto que conheceu o eſtado em que vivia, fez penitencia, não aguardando pera outro dia, não guardemos a penitencia pera a morte, que he tarde, os dous discipulos forão buscar a Chriſto à ſepultura, & não o acharão na ſepultura de Deos, & nõs queremos achar a Deos na ſepultura, quem não pos os olhos no Ceo em vida não os pode por na morte, o Gigante cahio pera diante em terra. *Procidit in faciem*, que como eſte como brutto em vida puiſa os olhos na terra, os avia tambem de por na morte? Pergunto, qual de nõs ouviu de Chriſto. *Remittuntur tibi peccata*, nenhũ, pois a Magdalena depois de o ouvir toda a vida paſſou na mais aſpera penitencia; o que ella obrou com certeza de perdão, façamos nõs com evidencia de oſſença: Almas Chriſtãas ſe athe agora engolfadas nos goſtos do mundo, nas vaidades delle correo noſſa ſalvação tẽporal deſfeito, agora  
à viſta



à vista destas lágrimas sigamos na penitencia, a quem seguimos nas profanidades; destes mesmos perigos, destes precepicios, destes proprios baixos livrou a bella penitente. Correi essa cortina, vede como sacrificaa Deos tudo o que avia dado ao mundo, como desprezando a fama pera melhorar a vida, descomposta a galla pera compor a conciencia, nas lágrimas de seos olhos que são filhas dalma, juramêtos da dor, protesta emmenda quando chora culpas, vede como abraçada aos pes de Christo, invoca sua misericordia.

Senhor, se o velhas perdidas a the agora andamos desguerradas do vosso aprisco, dainos vosso auxilio, pera que agradecendo as esperas, fuja das contingencias, & em hũa penitencia de hoje não aventuremos a salvaçaõ a menhã. Tochas sejaõ de nossas consciencias estas lágrimas, esta penitência da Magdalena para que solicitando vossa graça, logremos vossa gloria.  
*Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens, &c.*

FINIS LAVS DEO.



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



